

DIFICULDADES PARA IMPLEMENTAR UM SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL EM MINIMERCADOS DO DISTRITO FEDERAL

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.14.23.V-010>

Rodrigo Franco Flores Vidal de Almeida (*), Alexandre Nascimento de Almeida, Clarissa Melo Lima, William Santana

* Faculdade UnB de Planaltina – FUP, rodrigo27jm@gmail.com

RESUMO

O trabalho aborda a implementação de um Sistema de Gestão Ambiental – SGA em micro e pequenas empresas – MPE's, O objetivo é de identificar as principais dificuldades dos minimercados do DF para implementar um SGA. A relação das empresas com a meio ambiente é algo urgente de se discutir, analisar e administrar, pois as empresas são agentes responsáveis pela degradação ambiental, impulsionada pelo modelo atual de produção e consumo. Tendo papel fundamental nessa problemática, as MPE's são importantes agentes nesse processo de degradação ambiental e não podem passar despercebidas, se somadas, apresentam impactos ambientais significantes. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionário em 19 minimercados espalhados por toda região do DF, sendo examinados pela Análise de Correspondência. Dificuldades financeiras, falta de recursos humanos qualificados e falta de informação sobre SGA foram as principais dificuldades dos minimercados do DF para implementar um SGA.

PALAVRAS-CHAVE: sistema de gestão ambiental, gestão ambiental empresarial, avaliação de impactos ambientais.

INTRODUÇÃO

Para aplicar a gestão ambiental dentro das empresas, foi criado o Sistema de Gestão Ambiental – SGA, que é um conjunto atividades administrativas e operacionais para tratar das questões ambientais relacionadas as empresas. Envolve um processo de melhoria contínua, baseado no ciclo PDCA (planejar, fazer, checar e agir), em que requer a formulação de uma política ambiental, definição de objetivos, coordenação de atividades e avaliação de resultados (BARBIERI, 2015). A família de Normas ISO 14.000, determinam diretrizes para garantir que as empresas (públicas ou privadas) pratiquem a gestão ambiental por meio de um SGA e de outras ferramentas que complementam o arcabouço da norma.

No cenário atual o SGA é mais aplicado nas grandes organizações, que geram impactos ambientais mais significativos e possuem uma receita financeira maior, o que facilita a sua implementação e continuidade. Porém, as Micro e Pequenas Empresas – MPE's são muito numerosas (a maioria), proporcionando grande influência na sociedade, e, se somadas, também acarretam em impactos significativos ao meio ambiente. Introduzir práticas e ferramentas de gestão ambiental, como um SGA, nas MPE's, pode proporcionar grandes avanços no caminho a um desenvolvimento sustentável.

O SGA nas MPE's, além de melhorar a relação empresa-meio ambiente poderá proporcionar uma mudança na cultura social sobre como devemos lidar com a natureza, dado a capilaridade e influência dessas empresas. Muitos benefícios são previstos com a implementação do SGA nas MPE's, porém elas apresentam muitas dificuldades em realmente implementar o SGA.

OBJETIVO

O objetivo do estudo é identificar as principais dificuldades dos minimercados do Distrito Federal – DF (micro e pequenas empresas) para implementar um SGA.

METODOLOGIA

A partir de um estudo de campo, alcançou-se uma amostra de 19 mercadinhos, todos caracterizados como MPE's, distribuídos por todo DF. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas presenciais junto aos proprietários dos mercadinhos, utilizando um questionário semiestruturado.

Inicialmente foram feitas perguntas de segmentação, permitindo focar a pesquisa apenas nas empresas caracterizadas como MPE's. Apenas para os estabelecimentos caracterizados como MPE's, identificaram-se as principais dificuldades para implementação de um SGA. A partir de 10 possíveis dificuldades apontadas na literatura (CAMPOS & ALBERTON, 2004; TAVARES & GUEDES, 2023), os proprietários das MPE's indicaram o grau de relevância para

cada dificuldade dentro de uma escala likert com 5 (cinco) atributos: 0) não é relevante, 1) pouco relevante, 2) relevante, 3) muito relevante e 4) extremamente relevante (Quadro 1).

Quadro 1. Dificuldades para implementar SGA em MPE's e escala de relevância. Fonte: Campos e Alberton, (2004); Tavares e Guedes (2023)

Principais Dificuldades	Grau de Relevância				
Dificuldades financeiras	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
Desinteresse da alta direção (proprietário)	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
Falta de consciência ambiental	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
Falta de informação sobre o SGA	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
Falta de infraestrutura adequada	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
Falta de mão de obra qualificada	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
Requisitos burocráticos e difíceis	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
Legislação imprópria e obscura	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
Dificuldade de mensuração dos resultados	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
Dificuldade em dar continuidade no SGA	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()

O instrumental analítico para interpretar as informações obtidas pelos questionários foi a análise de correspondência, aplicada para identificar as principais dificuldades de implementação do SGA em MPE's. A análise de correspondência examina a relação entre variáveis (10 possíveis dificuldades para implementar o SGA em MPE's) e atributos (5 (cinco) graus de relevância), aproximando-os conforme uma medida de distância (euclidiana), assim simplificando os dados por meio da criação de grupos homogêneos necessários para descrevê-los em um mapa perceptual (PESTANA e GAGEIRO, 2005).

RESULTADOS

A Figura 1 aponta o grau de relevância das dificuldades que afetam a implementação do um SGA nos minimercados do DF na visão dos seus proprietários. Dentro do círculo vermelho estão as dificuldades extremamente relevantes (dificuldades financeiras e falta de recursos humanos qualificados) e as muito relevantes (falta de informação sobre SGA). Aglomeradas no círculo azul estão as dificuldades consideradas como relevantes, são elas: desinteresse da alta gestão, falta de infraestrutura adequada e dificuldades burocráticas.

As principais dificuldades para implementar o SGA em MPE's estiveram relacionadas com a falta de conhecimento e restrições financeiras e de recursos humanos. A solução para as dificuldades financeiras e falta de recursos humanos qualificados pode passar por dois pontos importantes: primeiramente o papel do Estado, criando programas de incentivo para as MPE's adotarem práticas sustentáveis, concedendo subsídios, como desconto em impostos, ou até mesmo isenção.

Pode-se perceber que as principais dificuldades identificadas para implementar o SGA condizem com a realidade de muitas MPE's, e não só com a realidade dos minimercados do DF. Conhecendo estas dificuldades, podemos propor soluções e estratégias adequadas para facilitar a implementação do SGA nesses tipos de organizações. Como o SGA é uma ferramenta que se adapta a realidade de cada organização, é possível implementar e desenvolver-la nas MPE's, considerando suas dificuldades.

Outro ponto é a adoção de práticas sustentáveis de baixo custo, que não necessariamente demandará de mão de obra qualificada e poderá fazer total diferença nas MPE's. Elaborar um método de trabalho mais eficiente, que seja aproveitado o máximo dos recursos, evitando desperdícios, diminuindo o consumo de água, energia e matéria prima, mantendo o local de trabalho limpo e utilizar os 4R's (repensar, reduzir, reutilizar e reciclar), são práticas que, se feitas recorrentemente, se tornarão um hábito, e que irá se internalizar e fazer parte da cultura organizacional. Essas medidas

podem diminuir a quantidade de resíduos gerados, aumentar a produtividade e a competitividade e, por fim, resultando em maior lucro.

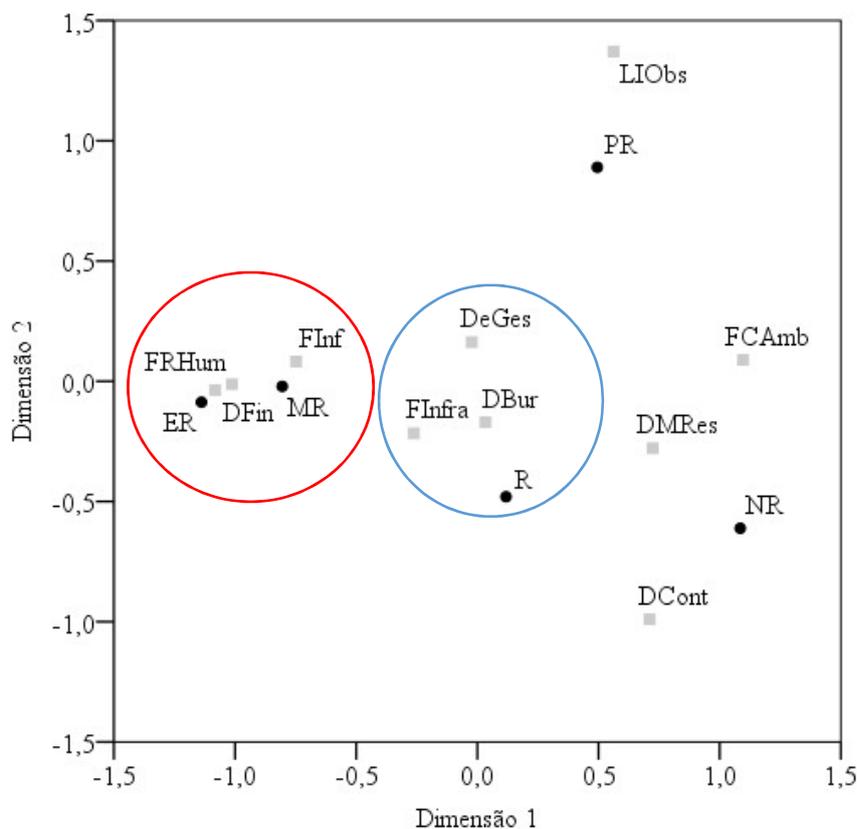


Figura 1. Mapa perceptual - grau de relevância das principais dificuldades que afetam a implementação do SGA.
Fonte: Autores

Nota: Atributos: Extremamente Relevante – ER; Muito Relevante – MR; Relevante – R; Pouco Relevante – PR; Não Relevante – NR. Variáveis: Dificuldades Financeiras – DFin; Falta de Informação – FInf; Desinteresse da Gestão – DeGes; Falta de Consciência Ambiental – FCamb; Falta de Infraestrutura – FInfra; Falta de Recursos Humanos Qualificados – FRHum; Dificuldades Burocráticas – DBur; Legislação Inapropriada e Obscura – LIObs; Dificuldade de Mensurar os Resultados – DMRes; Dificuldade de Continuidade – DCont.

CONCLUSÕES

Apesar do número de empresas que participaram da pesquisa ser pequeno quando comparado ao universo das MPE's do DF, considera-se que esta pesquisa pode contribuir no sentido de explorar um tema pouco abordado, pois o SGA permeia principalmente o ambiente das grandes organizações. Ainda cabe ressaltar que essa investigação de forma alguma esgota o assunto, apenas tem a finalidade de trazer elementos que possam contribuir para o avanço das micro e pequenas empresas na busca de uma relação mais equilibrado com o meio ambiente.

Também é possível concluir que é necessário levar ao conhecimento dos empresários das MPE's a existência do SGA, mostrando suas aplicações, e seus diversos benefícios. Ainda que os benefícios sejam de conhecimento dos empresários, ainda existe dúvidas quanto a relação custo/benefício na implementação do SGA. Uma forma de introduzir essa ferramenta nas MPE's, inclusive nos minimercados, é oferece-lo como uma forma de gestão integrada, que, além de apresentar soluções e oportunidades ambientais, também auxiliará com apoio na gestão do negócio, com instrumentos e estratégias visando seu crescimento financeiro e valorização de sua imagem organizacional. Uma das vantagens que um SGA pode proporcionar é a possibilidade de integrar a gestão ambiental à gestão global da empresa, tornando mais eficaz as ações em todas as áreas e níveis de decisões, pois evitam-se esforços duplicados ou conflitantes.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, agradeço também ao Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos - ProfÁgua, Projeto CAPES/ANA AUXPE Nº 2717/2015, pelo apoio técnico científico aportado até o momento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Barbieri, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial. Conceitos, Modelos e Instrumentos**. 4. ed. São Paulo. Editora Saraiva, 2015.
2. Campos, L. M. S., Alberton, A. Environmental Management Systems (EMS) in the context of small businesses: a study conducted in the south of Brazil. **REAd**, v. 10, número especial, p. 1-32, 2004.
3. Pestana, M. H., Gageiro, J. N. **Análise de Sados para Ciências Sociais – A Complementaridade do SPSS**. 4. ed. Lisboa: Edições Silabo, 2005;
4. Tavares, B. S. C., Guedes, E. S. A Importância do Sistema de Gestão Ambiental: para Pequenas Empresas. **REBENA**, v. 6, p. 270-281, 2023.